



Data: 14.10.2021

Título: Casos de covid entre os jovens continuam a baixar após um mês de aulas

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;17

Casos de covid entre os jovens continuam a baixar após um mês de aulas

Regresso à escola não se reflectiu num aumento de casos entre os mais jovens. A incidência nos grupos dos 0 aos 9 e dos 10 aos 19 anos mantém

uma tendência decrescente desde o final de Agosto. Directores pedem "ponderação" antes de se mandarem turmas para casa **Sociedade, 17**

Área: 777cm² / 41%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7247856

Casos de covid-19 entre os alunos mais novos não aumentaram no primeiro mês de aulas

José Volta e Pinto

Directores fazem balanço positivo, mas pedem maior ponderação aos delegados de saúde no momento de enviar turmas para casa

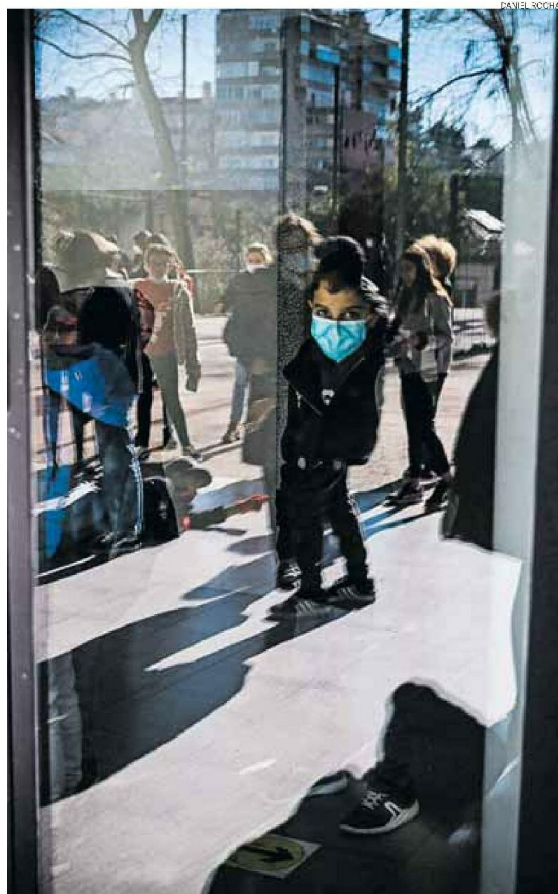
Passou um mês desde o início do ano lectivo 2021/2022, com o regresso absoluto ao ensino presencial e com o levantamento de máscaras nos recintos escolares. O regresso às salas de aula não se reflectiu, no entanto, num aumento de casos nas faixas etárias mais jovens. Pelo contrário, a incidência nos grupos dos 0 aos 9 e dos 10 aos 19 anos manteve a tendência decrescente que já se verificava desde o final de Agosto.

A faixa etária dos 0 aos 9 anos – a única que está completamente excluída da vacinação contra a covid-19 – é a que apresenta a maior incidência cumulativa a 14 dias, com cerca de 134 casos por 100 mil habitantes. Ainda assim, o valor diminuiu desde o começo das aulas: a 14 de Setembro, estava em 218 casos por 100 mil habitantes.

No caso do grupo dos 10 aos 19 anos, a descida é muito mais acentuada, com uma redução de mais de 77% desde o primeiro dia de aulas (de 347 para 80 casos por 100 mil habitantes). E o número já havia descido para quase metade desde 1 de Setembro, quando esta faixa etária apresentava a segunda maior incidência cumulativa (623), apenas atrás do grupo dos 20 aos 29 anos (770).

O investigador Carlos Antunes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, confirma que “não se notou” qualquer impacto da abertura das escolas no número de casos nestes grupos etários, que se tem mantido. Apontando que apenas dos 20 aos 39 anos é que “há uma inversão da tendência” decrescente da incidência, o matemático aponta ao PÚBLICO que desde o início de Outubro “até houve uma aceleração da redução de casos” no grupo dos 0 aos 9 anos. Dos 10 aos 19, a subida mais acentuada aconteceu em Setembro, estando agora “numa fase de planalto”.

Estes dados permitem concluir que a campanha de vacinação aos fins-de-semana dos jovens dos 12 aos 15 anos, aliada aos anteriores esforços de vacinação dos jovens de 16 e 17 anos e dos menores de 23, teve um “efeito imediato” na protecção dos jovens logo no começo do ano lectivo, de acordo com o investigador. O relatório de vacinação mais recente da Direcção-Geral da Saúde (DGS) dava conta de 84% dos jovens dos 12 aos 17



Entre os 10 e os 19 anos a descida é muito mais acentuada

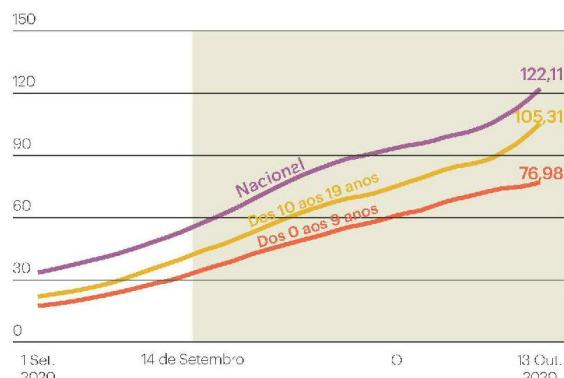
anos com a vacinação completa. Este ano, as aulas começaram entre 14 e 17 de Setembro, à semelhança do que aconteceu no anterior, mas o contexto epidemiológico era outro. O país chegou a Setembro de 2020 vindo de um Verão em que foram atingidos mínimos da pandemia, em casos e internamentos, que nem agora, com 85% da população vacinada, foram alcançados (o boletim de 10 de Agosto de 2020 deu conta de 29 doentes em unidades de cuidados intensivos, um registo que ainda é o mais

baixo desde o início da pandemia). Os casos a nível nacional começaram a subir logo a partir do começo de Setembro, e assim continuaram depois de as aulas arrancarem. Ainda sem a chegada de variantes mais transmissíveis, mas também com o começo da vacinação ainda a mais de dois meses de distância. Também no regresso ao regime presencial em Abril, a incidência começou a subir três semanas após a retoma.

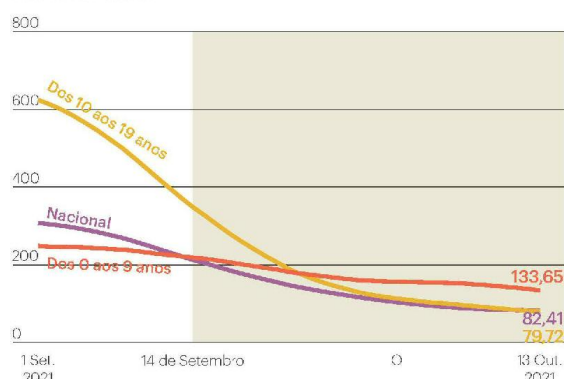
Por outro lado, este ano o país passou por um aumento de casos durante o Verão paralelamente a um esforço de vacinação que permitiu atingir os 70% de população vacinada ainda em Agosto. A curva de contágios começou a diminuir no final desse mês em todas as faixas etárias e o começo das aulas não inverteu esta tendência. Face a um primeiro mês de aulas em geral tranquilo, os respon-

Incidência de covid-19 nas faixas etárias mais jovens
Incidência cumulativa a 14 dias por 100 mil habitantes

ANO LECTIVO 2020



ANO LECTIVO 2021



Fonte: DGS

PÚBLICO

sáveis escolares fazem um balanço positivo do regresso às aulas. Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas (Andaep), e Rodrigo Queiroz e Melo, director executivo da Associação dos Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo (Aeep), convergem na opinião de que o arranque do ano lectivo foi pacífico, mas pedem maior clarificação das regras a aplicar nas escolas, em particular no que diz respeito ao isolamento após detecção de um infectado. Filinto Lima considera que “não há homogeneidade” na actuação das autoridades de saúde a nível nacional, o que leva a grandes disparidades de critérios entre situações. Reconhecendo que não se trata de uma “ciência exacta”, diz que a abordagem dos delegados de saúde “carece de alguma explicação”.

“Desconhecemos o protocolo usado pelos delegados de saúde para mandar para casa uma turma inteira ou fechar uma escola”, disse dando o exemplo da Escola Básica da Quinta de São Gens, em Matosinhos, onde mais de 300 alunos entraram em isolamento. Questionada pelo PÚBLICO, a DGS não adiantou o número de surtos. Apontando que os directores “nem são auscultados” antes de serem tomadas as decisões, o presidente da Andaep pede que a DGS e os delegados de saúde “tenham em conta a realidade das escolas”. Rodrigo Queiroz e Melo diz esperar que “impere o bom senso” para que haja “uma muito maior limitação dos isolamentos”, evitando enviar turmas inteiras para casa devido um caso numa altura em que os bares e discotecas já estão abertos e com muito menos regras, exemplifica.

A Direcção-Geral da Saúde não divulgou número de surtos activos nas escolas